



GESTÃO DE MEDICAMENTOS VENCIDOS NA UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

BATISTA, Nadine¹; BONFANTI, Gabriela²; BORTOLOTTI, Josiane Woutheres³;
DEUSCHLE, Regis Augusto Norbert⁴; SALAZAR, Rodrigo Fernando dos Santos⁵;
MARTINS, Valeska⁶; DEUSCHLE, Viviane Kessler Nunes⁷

Palavras-Chave: Contaminação. Fármacos. Descarte de medicamentos. Preservação ambiental

INTRODUÇÃO

Atualmente, muito se tem discutido sobre sustentabilidade e, com isso, o descarte correto de medicamentos torna-se cada vez mais imprescindível. Sustentabilidade não é apenas descartar de forma segura e adequada os resíduos gerados, mas também envolve o consumo controlado de produtos. Desta forma, adquirir e descartar medicamentos de forma consciente por parte dos consumidores é uma questão de educação ambiental e uso racional dos mesmos (GASPARINI, GASPARINI e FRIGIERI, 2011; AQUINO, 2008).

O uso de medicamentos é um procedimento de extrema importância para prevenção, manutenção e recuperação da saúde. Devido ao grande incentivo dos diferentes meios de comunicação e o acesso facilitado aos medicamentos nos dias atuais tem feito da aquisição destes produtos um problema de saúde pública. Muitas vezes esses medicamentos e cosméticos são estocados em residências ou utilizados de forma inadequada. O armazenamento de medicamentos domiciliares pode acarretar em riscos químicos à saúde humana e ao meio ambiente uma vez que podem ser reutilizados quando há recidivas de algumas patologias sem a devida orientação médica, armazenamento de produtos fora do

¹ Acadêmica do Curso de Farmácia da Universidade de Cruz Alta. Bolsista pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão- PIBEX/Unicruz. E-mail: nadineincra12@outlook.com

² Docente do Curso de Farmácia da Universidade de Cruz Alta. E-mail: gbonfanti@unicruz.edu.br

³ Docente do Curso de Farmácia da Universidade de Cruz Alta. E-mail: bortolotto@unicruz.edu.br

⁴ Docente do Curso de Farmácia da Universidade de Cruz Alta. E-mail: rdeuschle@unicruz.edu.br

⁵ Docente do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade de Cruz Alta. E-mail: rsalazar@unicruz.edu.br

⁶ Docente do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade de Cruz Alta. E-mail: vmartins@unicruz.edu.br

⁷ Docente do Curso de Farmácia da Universidade de Cruz Alta. Coordenadora do Projeto E-mail: vdeuschle@unicruz.edu.br



prazo de validade e descarte inadequado de medicamentos e embalagens vazias (GASPARINI, GASPARINI e FRIGIERI, 2011).

A RDC 306/2004 da ANVISA estabelece que os resíduos gerados em estabelecimentos de saúde são de responsabilidade do gerador e o manejo e descarte adequado deve ser realizado pelo mesmo (BRASIL, 2004). Contudo, um problema preocupante é que a legislação não engloba o descarte de resíduos de medicamentos armazenados em domicílios, que constitui a conhecida “farmácia caseira” de forma que, devido à dados já mencionados na literatura quando pesquisas na área são realizadas, os mesmos são descartados principalmente em lixos comuns ou desprezados em vasos sanitários. Essa prática tende a provocar efeitos deletérios ao meio ambiente e de ordem de saúde pública, uma vez que pode contaminar o solo e as águas e também provocar efeitos indesejáveis ou tóxicos em pessoas que reutilizam ou reciclam o lixo, bem como em crianças ou animais que buscam alimentação. Conforme Piveta e colaboradores (2015), os dados revelam que os medicamentos ou embalagens contendo resíduos de fármacos descartados inadequadamente são provenientes principalmente de tratamentos não acabados ou por sobras de medicamentos, não apenas de produtos fora do prazo de validade (PIVETA et al., 2015).

Neste contexto, é objetivo deste trabalho realizar a coleta de medicamentos nos coletores localizados no campus universitário da Universidade de Cruz Alta e determinar o número total de medicamentos descartados e as cinco classes terapêuticas mais relevantes no período de março a julho de 2018.

MATERIAL E MÉTODOS

O procedimento de coleta de medicamentos foi realizado mensalmente no período de março a julho de 2018, nos coletores localizados no campus universitário da Universidade de Cruz Alta. Uma vez ao mês os medicamentos são retirados e os sacos plásticos, que ficam no interior da caixa coletora são repostos. Os medicamentos são levados até o laboratório de Farmacotécnica, onde são segregados da seguinte forma: medicamentos que estão fora do prazo de validade e medicamentos que encontram-se dentro do prazo. Esses medicamentos são contabilizados por número total de produtos, nome e classe terapêutico e dispostos em uma tabela para controle.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período de março a julho de 2018, foram coletados um total de 3,955 unidades de medicamentos, sendo a forma farmacêutica comprimidos, a mais encontrada. Os dados referentes à classe terapêutica mais descartada neste período encontram-se demonstrados na tabela 1.

Tabela 1. Número de medicamentos descartados por classe terapêutica

Classe terapêutica	Número de medicamentos
Antitérmicos	400
Analgésicos	520
Anti-hipertensivos	350
Anti-inflamatórios	550
Anti-alérgicos	325

Os resultados demonstram que as classes terapêuticas mais descartadas no período são antitérmicos e analgésicos, medicamentos comumente encontrados em residências e que fazem parte da “Farmácia Caseira”. Segundo Piveta et al. (2015), algumas iniciativas na forma de ações de educação em saúde e educação ambiental incentivam a população a realizar o descarte em farmácias e drogarias que recebem embalagens vazias, medicamentos vencidos ou fora de uso. Essa iniciativa poderá, desta forma, reduzir o impacto negativo que o descarte inadequado tem sobre o meio ambiente.

De acordo com Alvarenga e Nicoletti (2010), o Brasil encontra-se na posição de um dos maiores consumidores de medicamentos do mundo, possivelmente devido às suas políticas governamentais que contribuem para uma maior aquisição de tais produtos, o que traz como consequência o crescente aumento de sobras de medicamentos e embalagens que serão descartadas no lixo comum nos próximos anos.



Desta forma, a coleta de medicamentos no campus universitário, que foi implantada no ano de 2017 pelo Curso de Farmácia da Unicruz, tem contribuído de forma significativa para a redução de resíduos ambientais e para o uso racional de medicamentos em residências de alunos, professores, corpo técnico-funcional e comunidade em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que este projeto implantado na Universidade de Cruz Alta pelo Curso de Farmácia desde o ano de 2017, tem contribuído de forma relevante para a redução de resíduos gerados e diminuição dos impactos ambientais e para a saúde humana, uma vez que são incentivados a revisão dos medicamentos domiciliares por parte de alunos, professores e corpo técnico funcional pelo menos uma vez ao mês e ao consumo sustentável e uso racional dos mesmos.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA L.S.V.; NICOLETTI, M.A. Descarte doméstico de medicamentos e algumas considerações sobre o impacto ambiental decorrente. *Revista Saúde*, v.4, n.3, p. 34-39, 2010.
- GASPARINI, J.C.; GASPARINI, A.R.; FRIGIERI, M.C. Estudo do descarte de medicamentos e consciência ambiental no município de Catanduva-SP. *Ciência & Tecnologia*, v. 2, n. 1, p. 38-51, 2011.
- AQUINO, D.S. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? *Ciência & Saúde Coletiva*, v.13, núm. Sup, p. 733-736, 2008.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). RDC nº. 306, de 7 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2004.
- PIVETA, L.N.; et al. Armazenamento e descarte de medicamentos por acadêmicos da área da saúde de uma universidade pública paranaense. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, Londrina, v. 36, n. 1, p. 55-66, 2015.